

Diárias têm novos valores

O Conselho Técnico Administrativo da FAPESP definiu, em dois de outubro, novos valores da tabela de diárias oferecidas a pesquisadores. Foi mantido em R\$ 200,00 o valor da diária com per-

noite em Brasília e em outras capitais de Estado. Para as demais cidades, o valor é de R\$ 165,00. As diárias sem pernoite continuam em R\$ 80,00 e para refeições são concedidos R\$ 22,00.

Nova tecnologia em implantes dentários

Pesquisadores do Departamento de Anatomia do Instituto de Ciências Biomédicas da USP (ICB), em conjunto com o Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (Ipen), estão desenvolvendo pesquisas com implantes dentários de diferentes metais recobertos por diferentes materiais, como liga de titânio revestida por plasma do mesmo metal. Contudo, um revestimento que tem demonstrado bons resultados é o poliuretano (composto orgânico acrílico) obtido da planta da mamona, que já está disponível no mercado. Desenvolvido

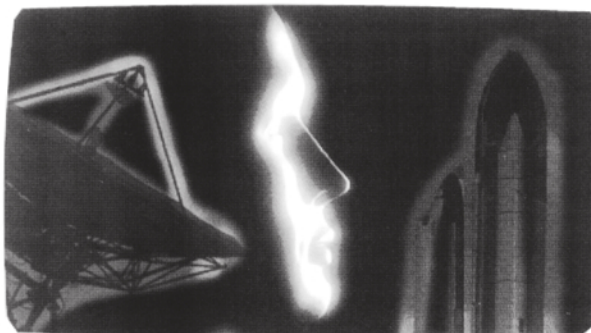
na USP de São Carlos, esse composto é capaz de aumentar a coesão do implante com o tecido ósseo, aumentando a chamada biocompatibilidade. A pesquisa sobre esse tema conta com apoio da FAPESP e seu coordenador, o professor titular de anatomia do ICB, Bruno König Jr, ressalta que os resultados têm sido animadores. O poliuretano da mamona já foi tema de duas teses de doutoramento em São Carlos e na Escola Paulista de Medicina e os trabalhos sobre implantes e revestimentos já deram origem a outras oito teses.

Ensino Público

Já estão segundo número a revista *Memória e Cultura*, periódico de iniciação à pesquisa científica elaborado pela escola estadual de primeiro grau Raul Fonseca, em colaboração com a USP e que tem apoio da FAPESP, no âmbito do programa Ensino Público. O trabalho é parte das atividades do projeto *A escola: centro de memória e produção de cultura*, que também inclui a organização de oficinas de xilogravura, fotografia, internet e sobre comunicação. O coordenador científico é o professor Luiz Roberto Alves.

Nesta edição, *Memória e Cultura* traz matérias sobre a comunidade, entrevistas com os primeiros moradores do bairro onde a escola está localizada — o Jardim da Saúde, na Capital —, crônicas e poesias de autoria dos alunos. Em sintonia com os objetivos do programa, a revista contribui para a produção do conhecimento e melhoria do ensino.

Divulgação científica na TV é tema de mostra



Como levar Ciência através da televisão de uma forma atraente e agradável ao público? Realizada mês passado no Centro Cultural Banco do Brasil, no Rio de Janeiro, e em cartaz até 7 de novembro no Estação Ciência de São Paulo, a 4ª Mostra Internacional de Ciência na TV apresenta um panorama da atual produção televisiva nacional e internacional voltada à divulgação científica e tecnológica. Fazem parte da Mostra cerca de 100 programas — em sua maioria inéditos no Brasil —, veiculados por emissoras de 22 países nos dois últimos anos.

O *Ver Ciência 98* teve ainda (no Rio) a participação de nomes como Annick Demeule, secretária-geral do Festival “Rencontres Internationales de l’Audiovisuel Scientifique – Image et Science”, e do editor da BBC Michael Mosley, que apresentou as novas produções da emissora britânica, como “O Corpo Humano”, filma-

da dentro do corpo de uma menina ao entrar na puberdade, mostrando as transformações que ocorrem no seu organismo.

Outra série inédita, “Os Mortais da Mir”, conta a desastrosa aventura vivida por quatro astronautas durante um ano na estação orbital Mir. “Prisioneiros da Peste Esquecida” mostra um vírus desconhecido que matou milhares de pessoas no passado, sendo ainda hoje um mistério que preocupa os cientistas. Segundo Michael Mosley, o segredo do sucesso de suas séries é a combinação de histórias aterradoras com belas imagens, produzidas como se fossem filmes. Um bom exemplo é a série “Encontro com os ancestrais”, em que ele usou os mesmos recursos de computação gráfica usados por Spielberg para animar dinossauros.

O público pode ainda assistir a alguns programas científicos africa-

nos. Num deles, uma menina chamada Vida dá dicas de como se proteger da Aids e outras doenças sexualmente transmissíveis, visitando grupos de risco. Um outro, da televisão tunisiana, exhibe como é feita a diálise em pleno deserto.

A clonagem é outro tema em destaque. O vídeo inglês “Está tudo nos genes” mostra como é feita a técnica e discute as questões éticas envolvidas na revolução genética. Um programa norueguês voltado à engenharia mostra uma diferente — e cientificamente possível — opção para se atravessar um fiorde, sem usar barcos ou ponte: um tubo submerso (não subterrâneo) feito de estrutura metálica, dentro do qual passam os veículos. A reportagem do vídeo japonês “Descida em Marte” traz cenas inéditas da sonda Pathfinder, desde os testes de seus sofisticados equipamentos até os passeios do robô Sojourner.

O Brasil está representado por programas como “O Professor”, que ensina princípios científicos através da relação de um professor-cientista com seus alunos, e “Olhando para o Céu”, sobre astronomia, ambos da TV Cultura. Também faz parte da Mostra a série “Navegar é preciso”, apresentada no Globo Ciência, que narra como se deu a evolução tecnológica dos instrumentos de navegação marítima e espacial.